

existência de um elemento intermediário que ao mesmo tempo separa e liga os dois Universos. Esse elemento corresponde à teoria do fluido universal no Espiritismo, tendo as mesmas características genéticas, dinâmicas e funcionais desse fluido.

Por outro lado, essas características são as mesmas do perispírito, elemento procedente do fluido universal e que serve de ligação entre o espírito e o corpo, na constituição psicossomática do homem. E é graças a esse elemento intermediário que ocorrem os fenômenos mediúnicos, permitindo a comunicação dos Espíritos através de pessoas especialmente sensíveis, como no caso de Francisco Cândido Xavier. O túnel mediúnico se abre, assim, pelo duplo esforço dos médiuns e dos espíritos, no anseio recíproco de vencerem a morte e a separação, para atingirem a era cósmica da comunicação transespacial e transtemporal.

Nesse irrefreável e surdo processo, que se desenvolve nas profundezas do próprio homem, à revelia da sua cultura sensorial e portanto exterior, os Espíritos se mostram mais interessados no desenvolvimento moral da Humanidade Terrena. Isso porque a evolução intelectual do homem já o capacita para a integração na Humanidade Cósmica, que povoa os Universos duplos pelo Infinito. Essa a razão por que Chico Xavier, no seu trabalho psicográfico de mais de 40 anos, tendo publicado até agora 116 livros, além de milhares de mensagens — incursionando várias vezes pelo campo das Ciências — recebe maior quantidade de comunicações de natureza filosófica e moral.

Ricardo Gonçalves 2

## Até Breve, São Paulo

(Preparando a próxima reencarnação)

Torno a ver-te, São Paulo! A saudade suspira...  
Extasio-me à luz que te beija e revela...  
Para saudar-te a glória embalde tanjo a lyra  
Apagada e singela!...

O cafezal te apóia o vasto mundo novo,  
O asfalto, a indústria, a vida, o trabalho perfeito...  
O esplendor da cultura a engrandecer-te o povo  
Ilumina-me o peito...

Malhos vibram cantando... Alongam-se oficinas,  
Nas cidades de paz do teu chão de esmeralda,  
Cimentando o progresso a que te determinas,  
Ao céu que te engrinalda...

Quero abraçar-te, enfim... Venho beijar-te o solo  
E dizer-te, São Paulo, em prece enternecida,  
Que tornarei, feliz, à bênção de teu colo,  
Minha terra querida!...

## Ricardito

Precisamente na hora em que visita São Paulo, pela segunda vez, o famoso Dr. Hamendras Nat Barnejee, conhecido como o cientista da reencarnação, Chico Xavier nos envia a mensagem poética de Ricardo Gonçalves anunciando a sua volta à vida corpórea. Um poema de exaltação a São Paulo e profunda emotividade, recebido espontânea e inesperadamente pelo médium, numa reunião festiva em São José do Rio Preto, em 8 de agosto de 1971. Outra coincidência: 8 de agosto é a data do aniversário do nascimento do poeta.

Essas coincidências são muito significativas para serem apenas coincidências. Um velho amigo de Ricardito entusiasmou-se com a revelação e veio trazer-nos o seu depoimento sobre o poeta. Leu o poema e emocionou-se: “É o estilo dele, perfeito!”. O Sr. Oswaldo Maria de Almeida Ramos não esquece o jovem genial que se suicidou atormentado por problemas íntimos. Está hoje com oitenta e dois anos e seus olhos se embaciam quando fala do amigo saudoso. Quer saber onde e quando Ricardito voltará, em que família, e se é possível acompanhar de alguma forma o evento auspicioso.

Os tempos mudam. A Terra se transforma. Notícias que ontem provocavam dúvidas, hoje despertam as alegrias da expectativa. A Humanidade avança para a era nova, a Civilização do Espírito. O túnel mediúnico, ligando os dois mundos, está prestes a ser concluído. Os corações se alvoam ante as mensagens dos Espíritos. Um poema do Além

repercute na Terra e ecoa em termos de certeza nos corações sensíveis. Que importam as dúvidas dos que continuam apegados ao passado? Há multidões de mentes abertas para as novas perspectivas do mundo no limiar da Era Cósmica.

— “Ricardito era uma criatura excepcional — diz-nos o seu amigo Oswaldo Ramos — era realmente um gênio, como Lobato observou. Claro que à argúcia de Lobato não escapou a grandeza daquela alma. Ricardito não deixou uma obra que justificasse essa afirmação, mas todos os que conviveram com ele, todos os que o conheceram, sabem que Lobato tinha razão. O talento, a simpatia, a bondade, a humanidade, a modéstia do poeta, que era também um grande orador e conferencista, revelavam o alcance daquele espírito. A tragédia que pôs termo à sua vida frustrou a sua realização.”

As poesias de Ricardo Gonçalves foram publicadas em livro após a sua morte, por iniciativa de Monteiro Lobato, então editor. Mas quem escolheu o título, “Ipês”, foi o Sr. Oswaldo Ramos. E o escolheu porque “Ricardito era apaixonado pelos ipês, que cantou nos seus poemas”. Lobato prefaciou o pequeno volume, lembrando o Minarete, o chalezinho da rua 21 de Abril, no Bom Retiro, onde vivera a “cainçalha”, o grupo de estudantes que Ricardo comandava. Eis como Lobato o explica no prefácio de “Ipês”: “Ricardo era o cão que ladra à lua; Raul, cão de colo, cachorrinho de estimação; Lobato, bull-dog; Lino Moreira, cão que ladra e não morde; Tito Brasil, cachorro; Nogueira, cão de frade; Albino de Camargo, o Cunegundes, um cão de rua vagabundo, que nessa época vivia em São Paulo pelos cafés”.

Tendo desencarnado em 1916, Ricardo Gonçalves, que agora anuncia a sua reencarnação, viveu no mundo dos espíritos uma superexistência de 55 anos. Nessa longa existência espiritual — porque era um bom — certamente se preparou para uma reencarnação mais favorável, sem as conseqüências amargas que os suicidas acarretam. A justiça

divina tem medidas especiais para cada caso, pesando minuciosamente as atenuantes particulares de todos eles. Ricardito voltará, beijando o solo paulista, como diz no seu poema, e desta vez para dar a São Paulo a contribuição de seu gênio.

Emmanuel 3

## Verdade e Amor

Efetivamente, todos nos dirigimos para a verdade suprema que é luz viva, mas, até lá, de quantas lições careceremos para nos desvencilharmos da sombra?

E, a fim de aprendermos o caminho certo para as realidades eternas, só o amor pode tutelar-nos com segurança.

—✕—

Todos somos, na Terra — os espíritos encarnados e os desencarnados que ainda nos vinculamos a ela — uma família só, a caminho da imortalidade. Entretanto, na longa excursão evolutiva, quantos de nós teremos tido necessidade ou ainda estaremos necessitados de apoio?

Este acreditou que o afeto exigia violência para confirmar-se e caiu na criminalidade, mutilando-se ao pretender mutilar.

Aquele se admitiu suficientemente forte para oprimir os destinos alheios e estirou-se nos excessos do poder, destrambelhando o cérebro e gastando tempo vasto em moléstia e restauração.

Outro assumiu débito enorme, escravizando-se a situações complexas, das quais despenderá laborioso esforço para sair.

Outro, ainda, se iluiu com relação a repouso e alegria sem bases na responsabilidade e perdeu temporariamente a faculdade de discernir, transviando-se em labirintos de cegueira espiritual.